almada

ALMADA NEGREIROS

OBRA COMPLETA

Organização
ALEXEI BUENO

Introdução
JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

RIO DE JANEIRO, EDITORA NOVA AGUILAR S.A., 1997

BIBLIOTECA
LUSO-BRASILEIRA

Série Portuguesa

ALMADA NEGREIROS
OBRA COMPLETA

em um volume

INTRODUÇÃO GERAL
Nota editorial / Almada Negreiros, letras e artes
Cronologia da vida e da obra
Iconografia

POESIA

FICÇÃO

TEATRO

MANIFESTOS, ENSAIOS, CRÔNICAS E PROSA DOUTRINÁRIA

APÊNDICE
Bibliografia / Índice geral

Primeira edição, 1997

© 1997, by José de Almada Negreiros

Direitos desta edição para todos os países de língua portuguesa adquiridos pela
EDITORA NOVA AGUILAR S.A.
Rua Dona Mariana, 205 - casa 1 - Botafogo - CEP 22280-020
Rio de Janeiro, RJ
Tel./Fax: 537-8275 - 537-7189

ISBN 85-210-0049-0

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

Negreiros, Almada, 1893-1970
N311a Almada Negreiros : Obra completa : volume único / organização, Alexei Bueno ; introdução, José Augusto França. — Rio de Janeiro : Nova Aguilar, 1997.
1 v. — (Biblioteca luso-brasileira ; Série portuguesa)

Contém dados biobibliográficos.
ISBN 85.210.0049-0

1. Negreiros, Almada, 1893-1970. I. Bueno, Alexei, 1963-. II. Título. III. Série.

97-1517 CDD - 869.8
CDU - 869.0-8

Aquela Noite

O Meio do Tempo

1949

FIGURAS

Ele

Ela

e

A filha de ambos

Acto Único

(A cena está toda no escuro, mas vem uma luz de um quarto ao lado. No escuro da cena está o olho de um aparelho de rádio e ouve-se uma música de dança. / Um homem novo, mas de cabelo grisalho, em camisola interior e os suspensórios caídos da cintura sobre as calças cinzentas, dança em pés de meias (brancas) ao som da música da rádio, esmerando os passos, quando é colhido pela luz que vem do quarto ao lado. Inversamente que no teatro, este homem representa aqui como se o público estivesse na luz e a cena recebesse apenas a que viesse da plateia. / Este homem não é dançarino e faz por interpretar acompanhando a música como recorda e como sente, e deste modo deseja sinceramente pôr aqui toda a sua alma. Por vezes austero, outras jocoso, parece em certos passos conseguir o seu acerto. Mas, como acima se disse, o seu esmero é evidente apenas quando fica debaixo do domínio da luz que vem do quarto ao lado. Quando fora do domínio desta luz este homem como que fica inerte, preocupado, meditando, angustiado até e depois é como se acordasse de repente para prosseguir no seu acompanhamento da música. Quando se demora um pouco mais a retomar a dança, ouve-se uma voz no quarto donde vem a luz de lado para a cena.)

A Voz — Pai...

(E então o homem retoma a dança à luz e entra nela como se tivesse vindo de ir buscar mais alma para o momento. / Por três vezes ele se demorava a retomar a dança, e as três vezes a voz se repete, e todas as três vezes o homem se mostra de cada vez mais solícito e capaz à chamada. Contudo, não será difícil de fazer o reparo em que o seu óptimo entusiasmo vai envolvido em angústia de desesperado. / Entretanto, mesmo encostada à ribalta, alguém abriu uma porta e assim ficou com a mão no fecho. É uma mulher vestida de negro, de xaile, e o primeiro que dela se adivinha no escuro é a sua cabeleira grisalha. / A última vez que o homem saiu do domínio da luz que vem do lado da cena, reparou nela finalmente. Mas o homem está sobretudo à espera que a voz o chame. Por fim a voz chama-o mas mais sumidamente que das outras vezes. E também o homem recomeça a sua dança, mas de maneira visível de ser pela última vez. Subitamente, sempre debaixo do domínio da luz que